



AVALIAÇÃO DA LEITURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Ivaldo Eliziário dos Santos (1); Edmárcio Peixoto de Souza (2); Jamille Oliveira de Melo (3); Sara Talita Cordeiro Vilela (4) Samara Cavalcanti da Silva Melo (5)

*¹Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG);
ivaldo.dm@hotmail.com*

*² Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG)
edpeixoto@outlook.com*

*³ Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG)
mille.oliveiramelo@hotmail.com*

*⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG)
Talyta123vilela@hotmail.com*

*⁵ Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Campus Palmeira dos Índios-
sammara_c_silva@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois interfere de forma direta influenciando a prática pedagógica dos docentes, devendo possuir como principal objetivo a garantia de aprendizagens para todos os estudantes (SILVA, 2003).

Nesse sentido, a pesquisa emerge da discussão das práticas avaliativas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o foco na leitura das crianças. Reconhecemos que as práticas de leitura são desenvolvidas nas diversas áreas, mas destacaremos as práticas avaliativas propostas pela docente nas aulas de Língua Portuguesa na turma do 4º ano. Optamos realizar a pesquisa na referida turma, pois gostaríamos de conhecer como se dá a prática de avaliação em uma turma que não faz parte do ciclo de alfabetização.

Com esta pesquisa, intencionamos responder como uma professora do 4º ano do Ensino Fundamental desenvolve a avaliação do eixo de leitura em sua turma? Para tanto, como objetivos propomos identificar os instrumentos utilizados pela professora da turma para avaliar a leitura de seus alunos, conhecendo a sua concepção de avaliação da aprendizagem, e por fim, reconhecer os aspectos que a professora leva em consideração para avaliar a leitura.

De acordo com Beserra (2007, p. 49),



A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação do aluno, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Torna-se essencial que o professor ao avaliar a leitura de seus alunos, reconheça a importância do processo avaliativo deste eixo, utilizando-se de diversificados instrumentos de avaliação, para que desta forma diagnostique as aprendizagens desenvolvidas e as dificuldades referentes ao que se trabalhou em sala, assim como, possa refletir acerca do encaminhamento sobre a contribuição da sua prática pedagógica, podendo modifica-la a partir das necessidades apresentadas (BRASIL, 2012; BESERRA, 2007).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como de campo, com abordagem qualitativa. Segundo Severino (2007), a pesquisa de campo proporciona o estudo em seu ambiente próprio e a coleta de dados é desenvolvida nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo diretamente observados.

A abordagem se faz qualitativa, segundo Godoy (1995), quando os pesquisadores se aproximam do objeto estudado para compreender de maneira profunda o contexto em que ocorre o fenômeno. O mesmo autor defende que esse tipo de abordagem proporciona ao pesquisador uma melhor compreensão do objeto de estudo, possibilitando a análise em uma perspectiva integrada.

Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, realizamos observações e entrevista com uma professora que atua na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública da rede municipal de Garanhuns - PE, no período de Maio e Junho de 2015.

Fizemos quatro observações de aulas de Língua Portuguesa em que a professora estava desenvolvendo momentos de avaliação da leitura, nos possibilitando conhecer um pouco de sua prática avaliativa. E após as observações, realizamos uma entrevista semiestruturada para questionarmos a professora acerca de algumas questões sobre a sua prática que não foram percebidas com as observações. Na última etapa, realizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A avaliação é necessária no âmbito escolar para diversos fins, sendo uma etapa do processo de ensino e aprendizagem que o professor deve reconhecer sua importância. Segundo Silva (2003, p.12):

A avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações, sistematização e interpretação das informações, julgamentos de valor do objeto avaliado através das informações tratadas e decifradas, e, por fim, tomada de decisão (como intervir para promover o desenvolvimento das aprendizagens significativas).

A avaliação educacional é um campo bastante discutido atualmente, acarretando o surgimento de muitas vertentes e formas de avaliar os alunos, diferindo os seus instrumentos e práticas. Destacamos a perspectiva de avaliação formativa-reguladora, defendida por (PERRENOUD, 1995, p.15 *apud* SILVA, 2003):

(...) a avaliação formativa reguladora vai favorecer ao docente desenvolver intervenções diferenciadas, que, por sua vez, precisam vir acompanhadas de “meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares.

O papel da avaliação formativo-reguladora defendido por Silva (2003) está ligado ao acompanhamento da relação ensino e aprendizagem dos alunos ao possibilitar as informações necessárias para os professores. É uma ação, segundo o autor, que ajudará o docente a organizar e refletir a sua prática pedagógica, intencionando a promoção de novas aprendizagens a todos.

Destacamos a diferenciação entre o processo avaliativo e a verificação. Podemos entender isto, quando (LUCKESI, 1990, p. 75), aborda que “o ato de verificar encerra-se com a obtenção do dado ou informação que se busca (...) a verificação não implica que o sujeito retire dela consequências novas e significativas.” Enquanto a avaliação, (LUCKESI, 1990, p. 76) descreve que “envolve um ato que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele”.

Desta forma, acreditamos que o processo avaliativo deve ocorrer de forma que não se restrinja apenas a verificação de competência, mas sim uma avaliação que ajude de forma completa no processo de aprendizagem.

Com relação ao desenvolvimento da leitura, (BRASIL, 2012) destaca algumas habilidades que os alunos precisam apropriar-se através desse eixo de ensino e que influenciam na avaliação de forma direta: localizar informação explícita no texto; compreender a finalidade do texto; apreender



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

assuntos/temas tratados em textos; estabelecer relação de intertextualidade, entre outros.

Assim, a avaliação da leitura deve ocorrer para que o professor seja capaz de planejar o ensino da leitura pensando em outras habilidades importantes que este eixo proporciona, como a interpretação textual, fluência, etc. (BRASIL, 2012).

Questionamos a professora sobre o seu conceito de avaliação da aprendizagem e sobre a importância de avaliar a leitura, e obtivemos como resposta:

Professora: “avaliação é um processo de muita importância para todo professor. Acredito que seja um processo que serve como um norte para percebermos se os alunos aprenderam o conteúdo passado e vemos também os alunos que ainda possuem dificuldades. Através da avaliação o professor pode conhecer melhor o aluno e pode efetivar uma avaliação justa da leitura e outros aspectos da Língua Portuguesa e qualquer outra disciplina. É importante avaliar a leitura porque é uma coisa que os alunos vão usar em todas as disciplinas e na vida em sociedade. Não existe avanços sem a leitura (...) A leitura é de suma importância para todos (...) Ler é descobrir novas portas”.

De acordo com o discurso apresentado pela entrevistada, percebemos a preocupação da docente em realizar uma avaliação justa de seus alunos, preocupando-se se os mesmos conseguiram aprender o conteúdo trabalhado, de forma que possa repensar a sua prática através deste momento de avaliação, indo de encontro com a perspectiva de avaliação defendida por Perrenoud (1995 *apud* SILVA, 2003). Com relação a leitura, a docente destacou a importância da leitura para a vida escolar e em sociedade, agregando valor a este eixo da Língua Portuguesa que se faz presente em diversas práticas do cotidiano.

Com relação as metodologias desenvolvidas pela professora, identificamos através da observação a presença de um instrumento referente à avaliação do eixo em questão, a leitura individual. Durante alguns momentos das observações, a professora chamou os alunos individualmente para que fizessem a leitura em seu birô, e enquanto os alunos faziam a leitura, a docente escutava atentamente, anotando em seu caderno de acompanhamento. Quando questionada acerca da finalidade da tomada de leitura, a mesma disse que:

Professora: “Eu realizo a tomada de leitura pra perceber como os alunos estão lendo direitinho, se ainda possuem dificuldades, sempre atentando para as palavras que eles se engancham, pra na aula seguinte eu procurar passar atividades com essas palavras que eles acham um pouco mais difícil de ler.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No decorrer da observação, a professora avaliou a leitura dos alunos somente por meio de um instrumento – leitura individual -, e quando questionada, a professora confirmou que desenvolve a avaliação da leitura através de apenas um:

Professora: “eu desenvolvo a avaliação através da leitura individual, não gosto muito de avaliar de forma coletiva, pois preciso conhecer as especificidades de cada um”.

Com relação a importância da utilização de vários instrumentos para diagnosticar os conhecimentos dos alunos, (BRASIL, 2012, p. 67) discute que:

(...) o professor pode utilizar diferentes instrumentos que possam identificar os conhecimentos e habilidades já alcançadas pelos estudantes e o que eles ainda precisam dominar, bem como, as dificuldades encontradas nesse percurso, lembrando sempre de considerar as especificidades de cada criança (...)

Perguntamos a professora o motivo pelo qual a mesma utilizava apenas um instrumento avaliativo, e ela declarou que:

Professora: “apenas com esse instrumento eu consigo reconhecer as dificuldades dos alunos e eu acredito que com a leitura individual é possível avaliar as competências de leitura dos alunos”.

Desta forma, a professora com a sua metodologia e experiência em sala de aula, acredita que apenas um instrumento de avaliação é suficiente para que se perceba as dificuldades e aprendizagens já construídas através do desenvolvimento do eixo da leitura.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste artigo nos possibilitou conhecer como ocorre a avaliação deste eixo tão importante da Língua Portuguesa, que se faz presente em diversas situações do nosso cotidiano, tornando-se indispensável para nossa vida escolar e em sociedade.

Enquanto perspectiva de avaliação, acreditamos que a professora assume a formativa reguladora, segundo Silva (2003), pois faz uso da coleta de dados e busca desenvolver novas formas de leitura, modificando a sua prática a partir dos resultados. No entanto, não faz uso de instrumentos diversificados para o processo de desenvolvimento da leitura e sua avaliação, restringindo-se a avaliar este eixo com apenas a tomada leitura individual (LUCKESI, 2005).

REFERÊNCIAS

BARDIN, LAURENCE. **Análise do Conteúdo**. Edições 70, LDA, 1977.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BESERRA, N. S. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. IN: MARCUSCHI, B; SUASSUNA, L. (ORGS.) **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. BELO HORIZONTE: ED. AUTÊNTICA, 2007. p. 45-60.

BRASIL, **AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES E SUGESTÕES**. Brasília: MEC, 2012.

GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08p_071-080_c.pdf> Acesso em: 17 abr. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA. J. F. INTRODUÇÃO: AVALIAÇÃO DO ENSINO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA REGULADORA. IN: SILVA, J. F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. (org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 7-18.